

## **A atividade do turismo rural no município de Boa Esperança no Sul de Minas Gerais**

### **Rural tourism activity in the municipality of Boa Esperança in the south of Minas Gerais**

**ALEX FERREIRA AGUSTINHO**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Contacting author: alexagustinho22@gmail.com

**Resumo** | O município de Boa Esperança localizado no Sul de Minas Gerais, possui um relevo marcado por grandes atributos físicos e naturais, a Serra da Boa Esperança é um dos elementos naturais com maior destaque na paisagem, juntamente com o Lago dos Encantos e da represa de Furnas. Assim, o objetivo geral deste artigo consiste em analisar os roteiros turísticos voltados para o turismo rural do município e estabelecer uma relação com a cafeteria Xícara da Silva, criada a partir da associação dos produtores de cafés especiais da Serra da Boa Esperança, e que atua como ponto de ancoragem, por estar no ponto final dos passeios. A metodologia referente à presente pesquisa, consiste em fontes de dados primários e levantamento de dados secundários obtidos por meio do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) e investigação empírica a partir de visita (trabalho de campo). Além disso, o trabalho foi desenvolvido em caráter qualitativo e constituído de leitura de material teórico e revisão bibliográfica. Nesse contexto, por meio do presente estudo, constata-se que as rotas de turismo rural no recorte territorial pesquisado, possui atrativos culturais e naturais que podem alavancar o turismo local. Ademais, a administração pública municipal deve investir em capacitação de profissionais voltados para o ramo de turismo rural e realizar mais investimentos em infraestrutura, com a finalidade de proporcionar comodidade e bem-estar dos visitantes.

**Palavras-chave** | Turismo rural, Cafés especiais, Cafeteria Xícara da Silva, Objetos Geográficos, Boa Esperança-MG (Brasil).

**Abstract** | The municipality of *Boa Esperança* located in the south of Minas Gerais, has a relief marked by great physical and natural attributes, the *Serra da Boa Esperança* is one of the most prominent natural elements in the landscape, along with Lago dos Encantos and the Furnas dam . Thus, the general objective of this article is to analyze the tourist itineraries aimed at rural tourism in the municipality and establish a relationship with the *Xícara da Silva* coffee shop, created from the association of specialty coffee producers in *Serra da Boa Esperança*, and which operates as an anchor point, as it is at the endpoint of the tours. The methodology for this research consists of primary data sources and secondary data collection obtained through the Institute of Geography and Statistics (IBGE) and empirical investigation based on visits (fieldwork). Furthermore, the work was

developed qualitatively and consisted of reading theoretical material and bibliographic review. In this context, through this study, it is clear that rural tourism routes in the territorial area studied have cultural and natural attractions that can boost local tourism. Furthermore, the municipal public administration must invest in training professionals focused on the rural tourism sector and make more investments in infrastructure, with the aim of providing comfort and well-being for visitors.

**Keywords** | Rural tourism, Specialty coffees, Cafeteria *Xícara da Silva*, Geographic Objects, *Boa Esperança-MG* (Brazil).

## 1. Introdução

Boa Esperança é um município localizado no Sul de Minas Gerais, conforme pode ser observado na Figura 01, faz parte da Região Geográfica Imediata de Três Pontas - Boa Esperança, que está inserida na Região Geográfica Intermediária de Varginha, conforme a última divisão regional do IBGE de 2017, com distância aproximada de 283 km da Metrópole de Belo Horizonte, a capital da referida Unidade Federativa, 390 km de São Paulo e 460 km do Rio de Janeiro. Segundo a Associação dos Municípios do Lago de Furnas (ALAGO), Boa Esperança possui como base econômica a produção de grãos, com destaque para o cultivo de café, além disso, concentra e distribui bens e serviços para os municípios limítrofes. Ademais, sua população segundo o IBGE Censo Demográfico de 2022 apresentou um total de 39.848 habitantes.

Nas últimas duas décadas, a prefeitura vem investindo em políticas públicas voltadas para o turismo. Nesse sentido, foram criadas algumas rotas turísticas no município, com relação ao turismo rural; o passeio conta com visitas a fazendas produtoras de cafés especiais, de produção de gin, de criação de cavalos da raça Manga-larga Marchador, de esportes radicais, de aventura, gastronomia, cultura e natureza. Os trajetos também são rodeados por cachoeiras de águas cristalinas, repletas de belezas naturais. Nesse sentido, para Alves (2022) a paisagem rural não significa o presente e o estático, não representa uma "foto" do espaço naquele momento, a paisagem é dinâmica e é um resultado de um processo amplo e multiescalar.

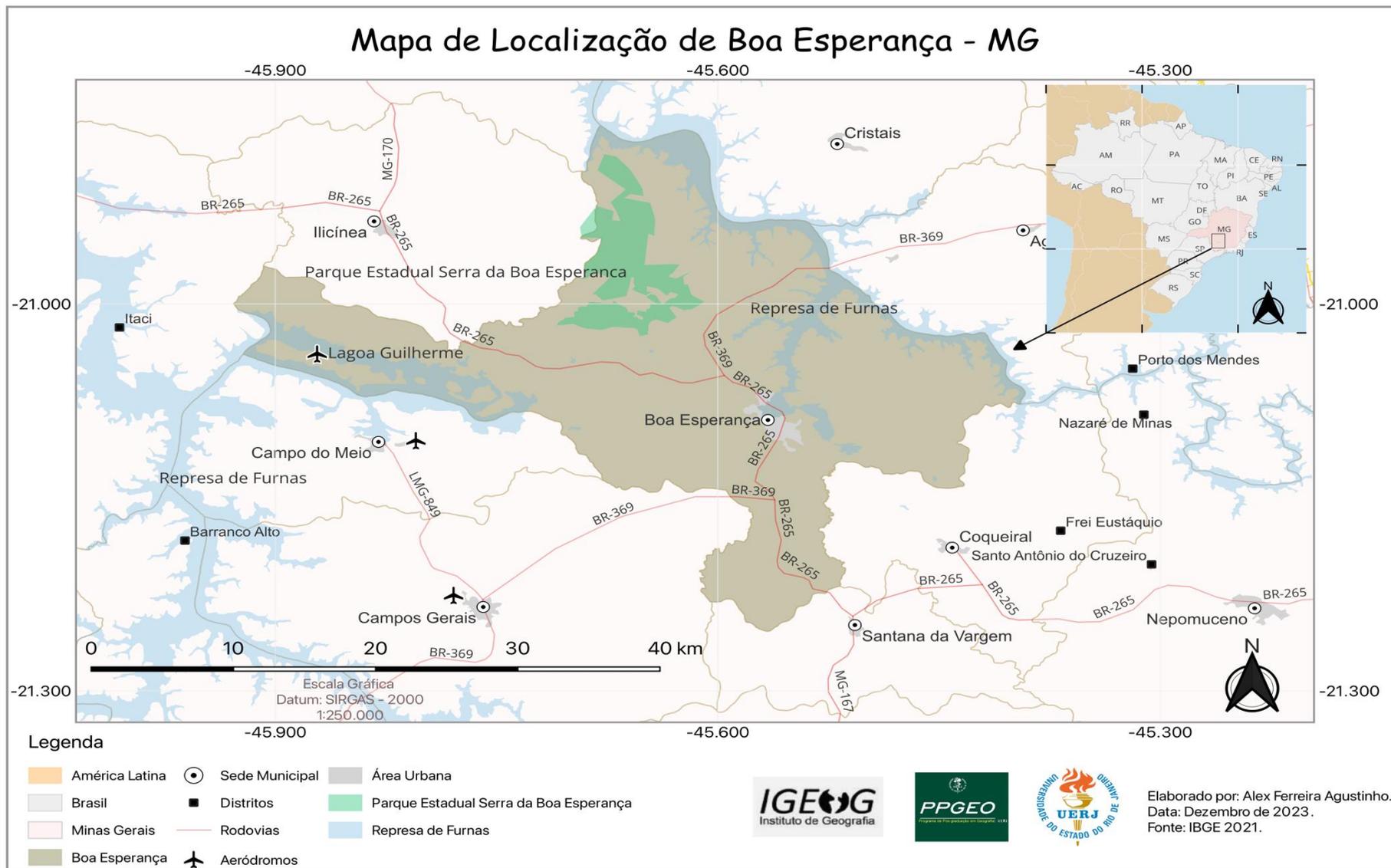
No município está localizada a Serra da Boa Esperança com altitude de 1.392m, onde foi criado o Parque Estadual da Serra da Boa Esperança, conforme Figura 01, que abrigando algumas das fazendas produtoras de cafés especiais, que são destinos das rotas turísticas. No entanto, o turismo rural do município ainda é embrionário e, sendo assim, carece de infraestrutura e investimentos públicos para melhor atender os visitantes.

Nesse sentido, o objetivo geral deste artigo consiste em analisar os roteiros turísticos voltados para o turismo rural de Boa Esperança e estabelecer uma relação com a cafeteria *Xícara da Silva*, sendo esta o ponto final dos passeios como ponto de ancoragem, que foi criada a partir da associação dos produtores de cafés especiais da Serra da Boa Esperança, (Costas-5588), sendo definida como um novo objeto geográfico da cidade.

## **2. Contextualização teórica**

### **2.1. Contextualizando os aspectos econômicos, culturais e naturais de Boa Esperança**

Com base no IBGE/RAIS (2021) na década de 2000, a agricultura era o setor mais expressivo economicamente no município, sendo esta a atividade que gerava grande parte dos postos de trabalho para os residentes da localidade. Assim como em outros municípios do Sul de Minas Gerais, a cultura agrícola do café é a mais importante, e ocupava grande parte da área destinada à agricultura, na qual, com base nos dados do IBGE/SIDRA (2022) referente ao ano de 2000, a área ocupada pelas lavouras de café correspondia a mais de 13.000 hectares. Além do café, na década de 2000 o arroz, o milho e o feijão eram outros gêneros agrícolas com destaque.



**Figura 1** | Mapa de Localização do Município de Boa Esperança no Sul de Minas Gerais

**Fonte:** A partir do IBGE (2021), elaborado por: Agostinho (2023).

A partir de 2022, a configuração socioespacial e a dinâmica econômica do município sofreram alterações, e a agricultura deixou de ser o setor mais relevante economicamente, sendo ultrapassado pelo setor secundário, formado pelas atividades relacionadas a serviços, comércio e administração pública, nesse aspecto, os principais postos de empregos formais atuais são oriundos de tais atividades. No entanto, a produção cafeeira permanece relevante na região e para a economia de Boa Esperança, na qual a partir do IBGE/SIDRA (2022) a área cultivada do café atualmente corresponde a 14.320 hectares. Porém, a produção agrícola do café nesta última década deixou de ser essencialmente tradicional e passou a ser mecanizada principalmente nas grandes fazendas. As mudanças socioespaciais atuais do município estão proporcionando o surgimento de novas atividades turísticas, sendo elas: o turismo de aventura, experiência, ecológico e o turismo rural, ou seja, a produção cafeeira que antes era convencional para exportação, vem dando espaço para a produção dos cafés especiais com a produção de altitude, a partir da associação dos pequenos produtores rurais familiares com fazendas localizadas no Parque Estadual da Serra da Boa Esperança; além disso, é oportuno mencionar que alguns proprietários de terras já cultivavam o café na localidade antes da criação do parque, além do mais. Na Figura 02 é possível visualizar a vista parcial da serra.



**Figura 2** | Vista parcial da Serra da Boa Esperança, a partir da BR-265

**Fonte:** Agostinho (2023).

A cafeicultura fortemente regulada pelo Estado, paulatinamente foi substituída, ao menos em algumas regiões, por uma cafeicultura científica globalizada, pautada: na eficiência produtiva, com redução de custos, aumento da produtividade e racionalização do uso de agrotóxicos; na diferenciação qualitativa (cafés especiais), (Frederico, 2017, p. 90).

No município, com base nos dados do IBGE/SIDRA (2022), além do crescimento da produção de cafés especiais, orgânicos e gourmet, o cultivo de uva para produzir vinho também aumentou sua área, porém a quantidade ainda é mínima. Entretanto, o vinho produzido é de qualidade, sendo premiado em competições internacionais ocorridas na Europa com a safra referente ao ano de 2018. A soja é outra cultura agrícola que vem apresentando um crescimento expressivo no município, com isso, sua área cultivada também está aumentando, conforme aponta o censo agropecuário do IBGE de 2017.

Os atrativos culturais, segundo Vilela (2017), estão relacionados à arquitetura (rural e urbana), com a presença de construções com traços, coloniais, ecléticos e neoclássicos; além disso, estão presentes a culinária sul mineira e o artesanato local. No que tange à paisagem rural, existem fazendas com suas sedes construídas no final do século XVIII, como a Senzala de Pedra e a Fazenda da Pedreira, que atualmente possui um restaurante com comida típica da região. No município, ao longo do ano, existe uma agenda de eventos, tais como: a Festa do Peão, é também o local onde ocorre uma das etapas do campeonato brasileiro de jet-ski – entre maio e junho no Lago dos Encantos, Figura 03 – e o Festival Nacional da Canção em (setembro).



**Figura 3 |** Lago dos Encantos no município de Boa Esperança

**Fonte:** Agostinho (2022).

Os aspectos naturais são constituídos por dois elementos marcantes na paisagem do município, o Lago dos Encantos e a Serra da Boa Esperança, ambos se destacando na paisagem. Na serra está localizada a rota de turismo rural do Complexo Cachoeiras Santa Luzia, conforme Figura 04. Os recursos naturais são fundamentais para a criação de roteiros voltados para o ecoturismo, constituído por trilhas, voos de parapentes e as cachoeiras.



**Figura 4 |** Complexo Cachoeira Santa Luzia

**Fonte:** Agostinho (2022).

A Represa de Furnas constitui outro atrativo turístico para o município, com presença marcante na paisagem, a qual podemos avistá-la a partir dos mirantes localizados no topo da Serra, conforme Figura 05. Além disso, é possível avistar diversas lavouras de Café.

A maior parte das mudanças refere-se ao espaço rural não incorporado à produção do agronegócio e que, em sua grande maioria, corresponde à produção familiar em pequenas propriedades. É nesse espaço não incorporado ao modelo hegemônico que encontramos as paisagens rurais demandadas pelo turismo. Nessas áreas há a preservação da natureza, podendo ser transformadas em áreas de lazer, com a construção de sítios de veraneio, hotéis e pousadas, que atraem populações das áreas urbanas e proporcionam empregos aos pequenos produtores rurais, facultando-lhes a possibilidade de exercer outras atividades que não somente as agrícolas (Marafon & David, 2022, p. 13).



**Figura 5** | Vista parcial do município a partir da Serra de Boa Esperança

**Fonte:** Agostinho (2022).

Nesse sentido, é possível constatar que no recorte territorial pesquisado, as características físicas são fundamentais para a implantação das rotas do turismo rural, com a presença de lagos, a Serra com mirantes que possibilitam uma vista ampla da região, além do mais, existem os elementos culturais, compostos pela culinária, arquitetura urbana e rural – suas casas e fazendas do período Colonial. Dessa forma, Marafon (2022) pontua que a paisagem, portanto, é constituída a partir de elementos físicos e culturais, em que a ação humana, de maneira progressiva ao longo do tempo, é o elemento morfológico de maior importância, porque é aquela que tem mais peso na formação das diferentes paisagens. Posto isso, no próximo tópico apresentaremos maiores informações a respeito do turismo no recorte pesquisado e as principais rotas de turismo rural.

## **2.2. Contextualização das atividades turísticas de Boa Esperança e as rotas do turismo rural**

Para Zai e Sahr (2019) roteiros de turismo têm-se multiplicado por todo o mundo nas últimas duas décadas, não apenas em países desenvolvidos. Eles oferecem importantes oportunidades de

dispersão e desenvolvimento de produtos e, ao mesmo tempo, de visitação por turistas que primam por experimentar novidades.

Segundo Marafon e Ribeiro (2006) as atividades associadas ao turismo rural têm contribuído para a complementação da renda familiar das unidades de produção, familiar ou não, pois o seu incremento gera a demanda por novos postos de trabalho, além de contribuir na melhoria da logística que proporciona suporte ao fluxo de turistas. Com relação às rotas de turismo rural, a maioria localiza-se em propriedades no entorno do Parque Estadual da Serra da Boa Esperança. Nessa localidade estão concentradas as fazendas produtoras de cafés especiais, que atualmente recebem os visitantes, além disso, as rotas são compostas por visitas à produção de gin, e fazendas com criação de cavalo da raça Mangalarga. A partir do Quadro 01, é possível observar as rotas de turismo rural e sua programação, na qual os visitantes vão estar em contato com a gastronomia, a cultura e a natureza da região. Nessa perspectiva, para Marafon e Ribeiro (2006), o desenvolvimento de atividades turísticas no espaço rural está associado ao processo de urbanização que ocorre na sociedade e no transbordamento do espaço urbano para o espaço rural. No quadro estão destacadas em azul as rotas visitadas pelo autor desta pesquisa.

**Quadro 1 | Rotas de Turismo Rural no Município de Boa Esperança**

<b>Rotas de Turismo rural em Boa Esperança - MG</b>	
<b>Rotas</b>	<b>Programação</b>
Rota Poço do Branquinho	8h: Saída do Centro de Informações Turísticas. 9h: Chegada ao Pico do Branquinho / Trekking até os Poços - 1 hora para ir, 1 hora para voltar. 13h: Almoço no Restaurante 3 Irmãs ou Cruzeiro da Serra. 15h: Visita à destilaria de Gin Ludika. 17h: Chegada à cidade com café no Xícara da Silva e a Maitê Café Bistrô.
Rota do Inferno	8h: Saída do Centro de Informações Turísticas. 9h: Chegada ao Complexo de Cachoeiras do Buracão (Inferno) / Trekking de 1 hora, parada pra fotos e banho na última cachoeira. 12h30: Almoço. 14h: Visita à cachoeira Paulo Domingos / parada para fotos. 15h30: Visita à destilaria de Gin Ludika. 17h: Chegada à cidade com café no Xícara da Silva e a Maitê Café Bistrô.
Rota das Borboletas	8h: Saída do Centro de Informações Turísticas. 9h: Chegada à Cachoeira das Borboletas, com Trekking de 5 minutos da base até a queda. 12h: Parada para fotos e banho na "Janela do céu". 13h30: Almoço rural no Condomínio Haras Nova Esperança (comunidade das águas verdes), Day use na piscina do Haras e roda de prosa. 16h: Chegada à cidade com café no Xícara da Silva e a Maitê Café Bistrô.
Rota Lajão/Bocaína	8h: Saída do Centro de Informações Turísticas. 9h: Trekking level hard (trechos de "escalaminhada") até a Cachoeira da Bocaína. 13h: Banho no Poço do Lajão. 14h: Almoço rural e roda de prosa. 15h: Visita à destilaria de Gin Ludika. 17h: Chegada à cidade com café no Xícara da Silva e a Maitê Café Bistrô.

Rota dos Mirantes	8h: Saída do Centro de Informações Turísticas. 9h: Chegada ao Pico do Branquinho / Parada para fotos. 11h: Trekking Restaurante 3 Irmãs - Igreja (1:15 min ida e volta) - (parada para fotos). 13h: Almoço Restaurante 3 Irmãs ou Cruzeiro da Serra. 15h: Chegada ao Pico do Alvinho (piquenique, roda de prosa e pôr do sol). 17h: Chegada à cidade com café no Xícara da Silva e a Maitê Café Bistrô.
Rotas dos Cafés Especiais	8h: Saída do Centro de Informações Turísticas. 9h: Visita a Fazenda dos Costas, história do café orgânico, história da cooperativa, recepção com cafezinho, pão de queijo, roda de prosa, visita às lavouras e à horta orgânica. 12h: Almoço rural, salada de produtos orgânicos. 14h: Visita à destilaria de Gin Ludika. 16h: Retorno com café no Xícara da Silva e a Maitê Café Bistrô.
Rota Rio Grande	8h: Saída do Centro de Informações Turísticas. 9h: Passeio de barco pela ponte submersa Boa Esperança x Campo Belo até a Cachoeira do Rio Grande. 12h: Visita ao sítio mirante / Casa da árvore. 13h: Almoço. 14h: Visita à Fazenda Mata dos Barbosas, pomar, moinho, cavalos premiados e roda de conversa. 17h: Chegada à cidade com café no Xícara da Silva e a Maitê Café Bistrô.
Rota Complexo Cachoeira de Santa Luzia	8h: Saída do Centro de Informações Turísticas. 9h: Chegada no Complexo de Cachoeiras / Trekking da primeira até a segunda queda. 12h: Almoço no restaurante 3 Irmãs ou Cruzeiro da Serra. 13h: Passeio de carro até o Pico do Branquinho ou Trekking até a Igreja (opcional retornar para a cachoeira). 16h: Chegada à cidade com café no Xícara da Silva e a Maitê Café Bistrô.

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Boa Esperança, MG (2023). Elaborado por: Agustinho (2023).

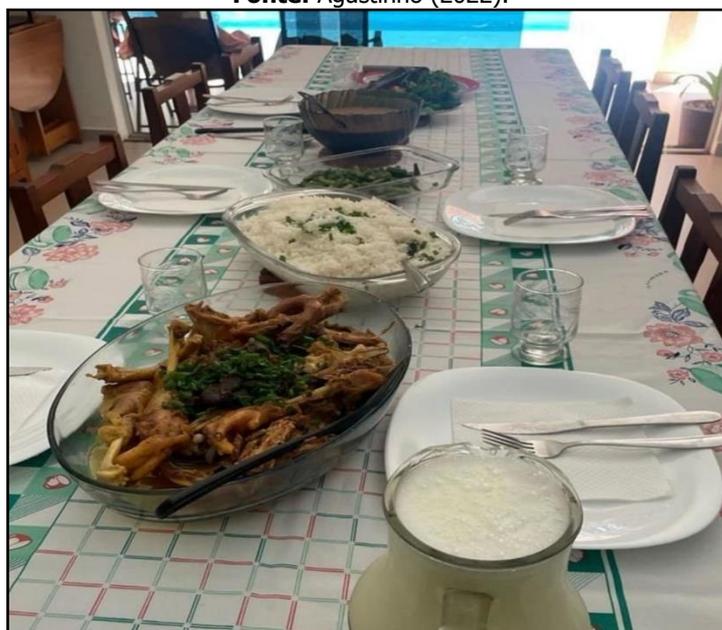
O território deve, portanto, prevalecer sobre a função turística que se pretende incorporar quando da implantação de roteiros. Dessa maneira, compreende-se que o turismo deva exercer um papel articulador e indutor de desenvolvimento, atuando de forma agregada e integrada com as demais atividades econômicas e socioculturais já existentes, bem como, com as características físicas e naturais que se apresentam. Entende-se, assim, que a roteirização turística em si não seja necessariamente responsável pelo desenvolvimento, entretanto, esta pode se constituir em um importante instrumento para persegui-lo (Zai & Sahr, 2019, p. 140).

Dentre as oito rotas existentes no recorte territorial pesquisado, fizemos duas delas, sendo a primeira realizada em 20 de abril de 2022, Rota Complexo Cachoeira de Santa Luzia. Saindo do Centro de Informações Turísticas conforme a descrição no Quadro 01. Para chegar ao destino pegamos a BR-265 e a BR-369, além disso, precisamos percorrer mais um trecho por estrada de terra para subir a serra em um carro 4x4, passando por diversas fazendas com rebanho bovino, eucaliptos e bastante área preservada. Para chegar à cachoeira, foi preciso realizar uma caminhada por trilha, nesta parte, o acesso foi complicado devido ao grau de dificuldade para caminhar entre as pedras. Por volta das 12 horas, fomos para o Restaurante das Três Irmãs, a refeição era simples. Após o almoço, fomos para a Igreja, com uma vista muito bonita a partir do topo da serra. Este foi o último local visitado e retornamos para a cidade, por fim preferimos ir para o hotel e não fomos à Cafeteria Xicara da Silva, no entanto, já havíamos visitado a cafeteria em outros momentos.

No dia 22 de abril de 2023 fizemos a Rota dos Cafés Especiais, saindo também do Centro de Informações Turísticas, conforme o Quadro 01, quando chegamos à fazenda, tomamos um café colonial e, ao longo do passeio, a guia turística nos contou sobre a história da fazenda e sobre todo o processo de cultivo e colheita dos cafés especiais orgânicos, conforme Figura 06. Oportunamente, almoçamos uma comida caseira e rural, (Figura 07), visitamos um mirante com uma vista ampla da localidade, com vista para a Represa de Furnas ao fundo (Figura 08). No final, retornamos para a cidade diretamente para o hotel Racini.



**Figura 6 |** Visita à fazenda produtora de cafés especiais  
**Fonte:** Agostinho (2022).



**Figura 7 |** Almoço na fazenda produtora de cafés especiais.  
**Fonte:** Agostinho (2022).



**Figura 8 |** Mirante a partir da fazenda pertencente à rota dos cafés especiais

**Fonte:** Agostinho (2022).

### **2.3. A articulação entre produção de cafés especiais, turismo rural e a cafeteria Xícara da Silva**

A respeito da produção de cafés especiais, eles são produzidos por pequenos produtores familiares na Serra. A produção é sustentável e os agricultores prezam pela qualidade, com preços de comércio justo, com a produção do campo diretamente para o consumidor. As lavouras cultivadas estão localizadas em altitudes médias superior a 900 metros. É oportuno ressaltar que a produção de cafés especiais de montanha é menor do que a convencional, principalmente por apresentar solo irregular, dificultando a produção, mas a qualidade é superior. Além disso, os grãos de café são colhidos e selecionados de forma especial, para posteriormente passar pelo processo de secagem e classificação para ser torrado e moído.

Sobre a cafeteria Xícara da Silva, ela possui decoração contemporânea e, no interior do estabelecimento, os clientes podem observar o processo de moagem e torra do café, além do mais, na parte interna do estabelecimento, é possível observar todo o processo de cultivo do café até a colheita, por meio de painéis na parte inferior da parede. Nas Figuras 09, 10 e 11, é possível visualizar algumas partes do estabelecimento e os demais produtos comercializados na cafeteria. Ademais, o local é aconchegante e o atendimento é de qualidade. Com isso, Ataides, Cunha e Santos (2019) ressaltam que a partir da característica estimulante do café e o fato das pessoas buscarem um local

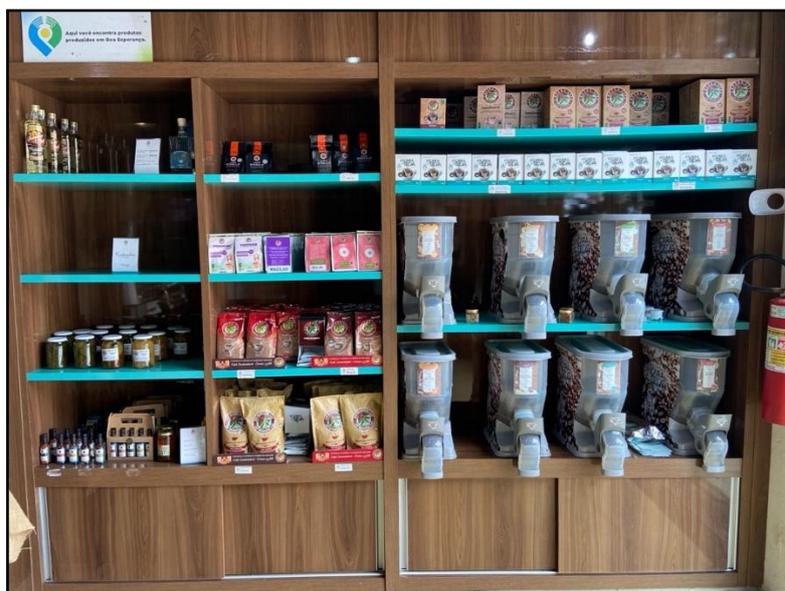
para encontros sociais e lazer, as cafeterias se espalharam rapidamente por todo o mundo e se tornaram um negócio gerador de renda e emprego.



**Figura 9** | Cafeteria Xícara da Silva em Boa Esperança – MG

**Fonte:** Agostinho (2024).

O nome da Cafeteria (Xícara da Silva) foi inspirado na escrava Francisca da Silva, que se tornou uma mulher poderosa no Brasil em meados do século XVIII. A escolha de uma personagem feminina para o nome da cafeteria está relacionada ao empoderamento da mulher no campo, na agricultura e principalmente na produção do café.



**Figura 10** | Cafés especiais e orgânicos comercializados na Cafeteria Xícara da Silva

**Fonte:** Agostinho (2024).



**Figura 11** | Ambiente interno da cafeteria Xícara da Silva

Fonte: Agostinho (2024).

### 3. Metodologia

No que diz respeito à metodologia, o trabalho foi desenvolvido em caráter qualitativo e constituído de leitura de material teórico e revisão bibliográfica, levantamento de dados secundários obtidos por meio do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) e investigação empírica a partir de visita (trabalho de campo).

Um roteiro turístico resume todo um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem, podendo estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar (Bahl, 2005, s.p).

Nesse sentido, por meio desta pesquisa buscamos analisar as rotas de turismo rural do município e o papel da Cafeteria Xícara da Silva na comercialização dos produtos da região. Os visitantes da cidade e os moradores que desejam realizar os passeios e obter informações a respeito do turismo rural e das rotas turísticas do município podem procurar o Centro de Informações Turísticas (CIT), localizado na Av. Juscelino Kubitschek, nº 50, que funciona através de uma empresa detentora de concessão, na qual o responsável até o presente momento desta pesquisa em 2024 é o turismólogo Vinícius Sousa Resende que nos guiou durante o trabalho de campo realizado em abril de 2022.

### 4. Resultados

As rotas turísticas analisadas são constituídas por paisagens rurais, marcadas pela natureza e a presença das lavouras de café, sendo esta a principal atividade agrícola da região. Nesse aspecto, Alves (2022) ressalta que a paisagem rural demonstra as transformações ocorridas ao longo do tempo, sendo um testemunho da dinâmica do território. Para Zai e Sahr (2019) roteiros de turismo têm-se multiplicado por todo mundo nas últimas duas décadas, não apenas em países desenvolvidos. Eles oferecem importantes oportunidades de dispersão e desenvolvimento de produtos e, ao mesmo tempo, de visitação por turistas que primam por experimentar novidades.

A paisagem rural é tema de estudos desde o início da Geografia no Brasil, razão pela qual se reveste de tradição e, ao mesmo tempo, se insere na vanguarda da produção geográfica nacional. Se essa tradição foi herdada dos geógrafos franceses, os pioneiros em nossas instituições de pesquisa, sua configuração atual aponta a projeção internacional que esses estudos adquiriram, decorrente de sua originalidade, de sua contribuição teórico-metodológica e do seu significado no que tange ao conjunto da produção científica brasileira (Marafon, 2022, p. 14).

Por meio das visitas foram identificadas no município várias atividades turísticas em que a prefeitura vem investindo nos últimos anos, como o turismo de aventura, rural, experiência, ecoturismo, dentre outros. No entanto, o foco do trabalho foi analisar o turismo rural, composto por oito rotas turísticas, sendo elas: Rota Poços do Branquinho, Rota do Inferninho, Rota das Borboletas, Rota Lajão/Bocaina, Rota dos Mirtantes, Rota dos Cafés Especiais, Rota Rio Grande e a Rota Complexo Cachoeira de Santa Luiza, tais rotas foram extraídas do site da prefeitura de Boa Esperança, apontado no Quadro 01.

No Brasil da atualidade, sob amparo dos discursos do desenvolvimento rural sustentável, a ambiência daquela hegemonia globalizada impulsiona processos nacionais de compreensão do espaço agrário como um novo mundo rural. Essa passa a ser compreendida não mais como espaço exclusivo das atividades agrícolas, mas como lugar de uma sociabilidade mais complexa que aciona novas redes sociais regionais, estaduais, nacionais e mesmo transnacionais. Redes sociais as mais variadas que, no processo de revalorização do mundo rural, envolvem a reconversão produtiva (diversificação da produção), a reconversão tecnológica (tecnologias alternativas de cunho agroecológico e natural), a democratização da organização produtiva e agrária (reforma agrária e fortalecimento da agricultura familiar), bem como o fortalecimento e a expansão dos turismos rurais (ecológico e cultural), (Moreira, 2003, p. 132).

Com base nas visitas à cafeteria Xícara da Silva, ela foi idealizada para comercializar cafés especiais, produzidos por pequenos produtores familiares na Serra e promover a produção local. Nesse sentido, a produção do café é sustentável e os agricultores prezam pela qualidade, com preços de comércio justo e com a produção do campo (área rural) diretamente para o consumidor. As lavouras cultivadas estão localizadas em altitudes médias superiores a 900 metros.

Portanto, a cafeteria Xícara da Silva é considerada um novo objeto geográfico presente no espaço de consumo do café no município. Para Domingos (2017) as cafeterias podem ser definidas como

novos e renovados objetos geográficos do espaço de consumo do café. Impregnada de técnica, ela é capaz de transformar e agregar valor final ao café, de modo a realizar a produção e o consumo com tecnologia de ponta. Souza (1988, p.64) ressalta que.

Os objetos geográficos são formas. Por isso, a todo o momento, através da história, criam-se novas formas para responder às necessidades novas e precisas, ao mesmo tempo em que velhas formas mudam de função, dando lugar a uma nova geografia construída com velhos objetos.

Sendo assim, a partir do que foi exposto no presente artigo, observamos que a cafeteria Xícara da Silva pode ser considerada como um novo objeto geográfico presente no espaço urbano da sede municipal, na qual os clientes podem degustar os cafés especiais produzidos na localidade, principalmente de altitude, colhidos na Serra, sendo este também um local acolhedor para receber os visitantes após realizar os passeios pelas rotas de turismo rural. Por fim, a cafeteria possui equipamentos aprimorados e com técnicas sofisticadas para promover a melhor experiência aos consumidores.

## **5. Conclusão**

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar as rotas de turismo rural, ainda que de forma resumida, e a cafeteria Xícara da Silva, configurando um novo objeto geográfico e que utiliza em sua essência a oferta de cafés especiais sustentáveis e gourmet, com sua produção em altitude (de montanha). A partir da organização de produtores familiares dos cafeicultores da Serra da Boa Esperança, bem como sua formação e atuação em cooperativa (Costas-5588), criou-se a cafeteria Xícara da Silva, que realiza a comercialização local e, além disso, por meio das pesquisas realizadas foi possível constatar que a cooperativa controla o fluxo de distribuição, através dos seus representantes em vários estados brasileiros.

Sobre as rotas de turismo rural, com base no resultado das entrevistas realizadas, foi possível constatar que a prefeitura de Boa Esperança/MG vem investindo em infraestrutura e divulgação por meio de placas, redes sociais e outros canais como a TV, com o objetivo de atrair novos visitantes para a cidade, assim como, preservar o meio ambiente e a natureza com o intuito de atrair novos visitantes.

A proposta de criação da cafeteria Xícara da Silva, surge como forma dos pequenos cafeicultores familiares divulgarem e comercializarem seus produtos direto com os consumidores finais, posto que a cafeicultura de montanha apresenta menor produção, comparada com a tradicional, além de apresentar maior custo de produção. Nesse sentido, a produção orgânica certificada é uma forma de agregar valor à produção regional, assim sendo, os pequenos produtores familiares aproveitam o

*terroir* da produção de montanha como forma de diferenciação do produto e obter melhores preços durante a comercialização.

Por fim, o turismo rural de Boa Esperança/MG surge como forma de estabelecer relação com as atividades existentes no meio rural, a partir da produção de cafés especiais, de gin, da criação de cavalos, ou seja, agregando valor a produtos e serviços, como também, promove o patrimônio cultural e natural da comunidade local. A cafeteria Xícara da Silva foi idealizada para promover a produção rural de café especial dos pequenos produtores familiares do município no mundo urbano, e que vem se difundindo por outras localidades do território brasileiro.

### Referências Bibliográficas

- Alves, F. D., (2022). Revisitando o conceito de paisagem na geografia agrária: do visível ao simbólico. In: Marafon, G. J; David, C. de. Paisagem e espaço rural. EdUERJ.
- Ataides, M., Cunha, I. & Santos, J. (2019). Cafeterias da área central de Caldas Novas, Goiás: componentes da paisagem urbana turística. *Revista Ateliê do Turismo, Campo Grande*, 3(1), 31-44.
- Bahl, M. (2005). Roteiros e eventos como elementos dinâmicos no desenvolvimento regional do turismo. *Seminário de pesquisa em Turismo do Mercosul*. 1-15.
- Domingos, D. F. (2017). Cafeterias: os novos e renovados objetos geográficos da cidade de São Paulo. 2017. 188 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UNESP. Rio Claro, São Paulo.
- Frederico, S., (2017). Território e cafeicultura no Brasil: uma proposta de periodização. *Geosp Espaço e Tempo*. 21(1), 73-101.
- Marafon, G. J., & Miguel, A. R., (2006). Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense. *Revista Rio de Janeiro, RJ*, 18-19.
- Marafon, G. J. (2022). Paisagem rural e agricultura familiar no estado do Rio de Janeiro. In: Marafon, G. J.; David, C. de. Paisagem e espaço rural. EdUERJ.
- Marafon, G. J. & David, C. de., (2022). Apresentação, paisagem e espaço rural. In: Marafon, G. J.; David, C. de. Paisagem e espaço rural. EdUERJ.
- Moreira, R. J., (2003). Cultura, política e o mundo rural na contemporaneidade. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 113-143.
- Souza, M. A. (1988). *Governo Urbano*. São Paulo: Nobel.
- Vilela, J. (2017). Espaços turísticos urbanos: uma proposta de equipamento público e requalificação urbana voltada ao turismo em Boa Esperança (MG). 136 f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, MG.
- Zai, C., & Sahr, C. L. (2019). Roteirização turística como instrumento de desenvolvimento territorial: o roteiro 'verde que te quero verde' de Campo Magro/Paraná (Brasil). *Finisterra*. 54(110), 135-154.